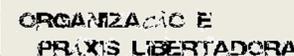


As Contradições da Cooperação Internacional no Haiti

Autor: Rodrigo Prado da Costa (Bolsista CNPQ), graduação em Administração Pública e Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ceci Araújo Misoczky (UFRGS)



contato: rodrigo.pcosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Haiti, desde sua independência em 1803, protagonizou diferentes ingerências estrangeiras, tornando-se palco de agitação constante e de graves condicionantes para a sua governabilidade soberana. Dessa forma, a presença internacional no país passava a se justificar pela necessidade de estabilidade política na construção da nação e pela condição de pobreza extrema. Em sua origem se caracterizou, fundamentalmente, por intervenções político-militares, seguida por períodos ditatoriais e tentativas de implantação de regimes populares. A constante instabilidade política e a fragilidade econômica e social do Haiti justificaram a ação de organismos internacionais como o Conselho da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), em 2004, sob comando brasileiro. A devastação provocada pelo terremoto de janeiro de 2010 desencadeou inúmeras ações de ajuda internacional para o país; o caráter catastrófico do momento ampliou significativamente o escopo de projetos e parceiros, compreendendo desde a assistência emergencial até grandes projetos de (re)construção da infraestrutura viária. A partir desse cenário, foram identificados diferentes atores, como governos de diferentes países, organismos multilaterais e organizações não governamentais (ONGs) que lá desenvolvem a chamada cooperação internacional. Sintetizamos a atuação estrangeira no Haiti sob duas principais vertentes: a cooperação norte-sul (CNS) e a cooperação sul-sul (CSS). Nesse sentido, exploramos as categorias “imperialismo” e “internacionalismo” (Amin, 2005; Lowy, 1998; Harvey, 2010)¹ para provocar reflexões a respeito do modo pelo qual as diferentes vertentes de cooperação internacional organizam suas ações no Haiti, compreendendo que essas categorias contribuem para entender e analisar as contradições da agenda internacional do desenvolvimento. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul está inserida em um Memorando Tripartite de entendimento entre Brasil-Cuba-Haiti², assinado após o terremoto de 2010, que tem por objetivo a conjugação de esforços para realizar atividades de recuperação da infraestrutura e capacitação de profissionais de saúde que fortaleçam o sistema de saúde público do Haiti, o que denota uma conjugação de esforços com características da cooperação sul-sul.

OBJETIVO

Refletir sobre as contradições da cooperação internacional no Haiti, sob as duas principais vertentes, a cooperação norte-sul (CNS) e a cooperação sul-sul (CSS), retomando as categorias de “imperialismo” e “internacionalismo” como recursos analíticos para compreendê-las.

METODOLOGIA

Abordagem qualitativa, a partir de pesquisa documental de caráter exploratório em uma base de dados sobre o Haiti, composta por artigos e documentos firmados no Memorando Tripartite Brasil-Cuba-Haiti, e nos sítios das Organizações Internacionais. A base de dados foi elaborada como uma das atividades do projeto de pesquisa: “Organização da Rede de Serviços para Fortalecimento do sistema de Saúde do Haiti”, no qual este trabalho está inserido.

RESULTADOS

O trabalho de pesquisa sobre a cooperação internacional no Haiti partiu das reflexões que foram feitas com base em observações que pudemos fazer ao elaborar o documento “Perfil da Cooperação Internacional em Saúde no Haiti”³ (Goulart; Costa; Misoczky, 2013). A partir deste trabalho, sintetizamos a atuação estrangeira no Haiti sob duas vertentes: a cooperação norte-sul (CNS) e a cooperação sul-sul (CSS). A CNS é caracterizada como o compromisso dos países desenvolvidos com os subdesenvolvidos, vinculados majoritariamente à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que financiam projetos no âmbito da Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD). Observa-se que esta relação possui um caráter assistencialista e, por consequência, dependente entre os países do sul com as potências do norte. No Haiti, os recursos provenientes da AOD representam mais de 30% do PIB do país, e cerca de 40% da população é dependente destes repasses. Além disso, as ações da CNS são operadas principalmente através de ONGs, as quais distribuem cerca de 70% de todos os fundos de cooperação internacional no Haiti. Na tentativa de sistematizar informações sobre ações de ONGs em saúde naquele país, concentramos nossa busca no sítio do Ministério da Saúde Pública e da População (MSPP)⁴ do Haiti e no sítio do Haiti Aid Map⁵. Os dados apontam que a maior concentração das ONGs são de países do Norte, e do total das 169 organizações identificadas, apenas vinte e três delas têm parceria com o MSPP.

País	Nº de ONGs	Registradas no MSPP	Tem projetos/parcerias com o MSPP	Informam Orçamento	Valor em US\$
Alemanha	8	7	0	3	7.356.898,31
Argentina	1	1	0	0	0
Áustria	1	1	1	0	0
Bélgica	2	2	1	0	0
Canadá	5	5	2	3	20.189.848,46
Eslováquia	1	1	0	0	0
Espanha	2	2	2	1	5.431.469,72
EUA	97	79	8	33	524.385.814,59
França	11	11	5	6	42.587.063,72
Haiti	7	7	2	1	796.250,63
TOTAL	169	116	23	49	600.747.345,43

Por outro lado, a CSS tem por princípio o compromisso e a solidariedade entre as nações iguais, enfatizando a parceria horizontal e o respeito mútuo entre os países. Nessa direção, observam-se ações da ALBA-TCP e da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) em diversos projetos no Haiti, e também de países como Cuba, Venezuela e Brasil. Nesse escopo, ressaltamos justamente a assinatura, em março de 2010, do Memorando de Entendimento entre Brasil-Cuba-Haiti, com a presença dos Ministros de Saúde do Brasil e de Cuba, e do então Presidente do Haiti Henry Preval. Em balanço realizado em março de 2013⁶, em Brasília, com a presença dos Ministros de Saúde do Brasil e do Haiti e da Vice-Ministra de Cuba, a ação foi avaliada como a mais importante participação brasileira em cooperação em saúde até o momento e todos destacaram o caráter solidário e cooperativo desta Cooperação Tripartite. Denota-se, portanto, que a lógica de atuação conjunta do Brasil e de Cuba, nesse projeto, visa o fortalecimento do Estado haitiano, especificamente no que diz respeito a capacidade de atuação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como possibilidades analíticas, exploramos as categorias de imperialismo e internacionalismo para a reflexão das vertentes de cooperação internacional no Haiti (CNS e CSS). Como vimos, a CNS organiza sua ação junto aos haitianos predominantemente através de ONGs, às quais são repassados inúmeros recursos de organizações internacionais como a AOD e também repasses de países do centro capitalista, ou do norte. Somado a isto, o Haiti é palco de intervenções militares, em quase toda sua história e mais recentemente pela MINUSTAH. Em conjunto, essas ações, aparelhadas por interesses imperialistas, camuflam a produção da pobreza engendrada pelo imperialismo, e sobretudo reforçam a fragilidade institucional do Estado haitiano impondo seus interesses economicistas sob o comando de quadros estrangeiros. Já as ações da CSS parecem se orientar por princípios internacionalistas que tem como condição essencial a solidariedade internacional e o reconhecimento dos direitos nacionais. Assim, as ações da CSS são organizadas mediante interlocução de seus representantes nacionais, com projetos conectados ao governo haitiano, buscando o fortalecimento do Estado no cumprimento de seu papel junto à população. O Memorando de Entendimento Brasil-Cuba-Haiti se insere nesta modalidade.

REFERÊNCIAS

¹ Amin, S. (2005). *Más allá del capitalismo senil: por un siglo XXI no norteamericano*. Buenos Aires, Paidós.

Lowy, M. (1998) *Por um novo internacionalismo*. Lutas sociais, Vol. 5, PP. 97-106.

Harvey, D. (2010) *O Novo imperialismo*. Loyola, São Paulo.

² FIOCRUZ. Apresentação da cooperação internacional tripartite. 2013. Disponível em: <http://www.cooperacao.org.br/a-cooperacao/apresentacao-1> Acesso em: 01 jul. 2013

³ Documento Produzido no âmbito do Convênio do Ministério da Saúde com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul para o apoio à implementação do Memorando de Cooperação Brasil-Cuba-Haiti para Fortalecimento do Sistema de Saúde do Haiti.

⁴ Ministère de la Santé Publique et de la Population. Liste des dossiers actifs. 2012. Disponível em: http://mspp.gouv.ht/newsite/mspp_liste_ong.php. Acesso em: 10 jul. 2012.

⁵ INTERACTION. Haiti Aid Map. 2012. Disponível em: <http://haiti.ngoaidmap.org> Acesso em: 05 maio. 2012.

⁶ Registro feito pelos autores, que estiveram presentes neste evento.